

XADREZ

A EQUIPA DO PORTO

ganhou o 1.º Torneio inter-regional

Teve lugar na sede da Associação Académica de Coimbra uma das mais importantes organizações do xadrez desportivo em Portugal.

Pela primeira vez foi possível reunir as equipas representativas dos três principais centros esportivos nacionais. E também pela primeira vez reuniram os dirigentes do xadrez regional, numa manifestação de fé pelo desenvolvimento que se está verificando e que não deve deixar de ser estimulado.

Esta dupla reunião, que para os xadrezistas portugueses teve o significado de um autêntico congresso, redundou no mais agitado e proveitoso para o progresso e expansão da modalidade.

Está pois de parabéns o xadrez conimbricense pela magnífica empresa a que meteram ombros e pelo êxito com que a mesma foi coroada.

Os encontros

Defrontaram-se primeiro as equipas do Porto e Coimbra, num dos salões da sede da Associação Académica, que foi pequeno para albergar o numeroso público de estudantes que ocorreu a presenciar a prova.

A partida entre Gonçalves e Jorge Babo — que foi possivelmente o mais forte jogador do Centro de Portugal — suscitou tal interesse que foram precisas cadeiras suplementares para nelas se «empoleirarem» os jovens espectadores do torneio.

Foi nesse tabuleiro que Coimbra obteve o seu único resultado não desfavorável. Depois de várias alternativas que empolgaram a assistência, a partida foi dada por empatada.

O primeiro jogo a terminar foi o de Oliveira Bastos, campeão da 1.ª categoria do Grupo de Xadrez do Porto, com Mário Freitas. O português obteve uma rápida vitória, demonstrando muita habilidade.

Oscar Baptista e Formosinho Simões opuseram forte réplica aos mestres portugueses Manuel Costa e João do Rio. Estes acabaram por triunfar meritóriadamente, revelando maior experiência em jogos de competição.

Disputaram-se depois os jogos contra o grupo de Lisboa.

Per impossibilidade de jogar em dois dias diferentes, a equipa lisboeta deslocou-se integrada de oito elementos, embora desfalçada de alguns categorizados jogadores, como João de Moura e Francisco Lupi.

O primeiro por motivo de ordem particular e o segundo por doença não puderam prestar o seu valioso concurso, sendo substituídos por Rui Nascimento e Vasco Santos.

A Selecção B alinhou com Araújo Pereira, José Vinagre, Silva Ramos e Pedrosa Franco, defrontando a equipa conimbricense, formada, como na véspera por Oscar Baptista, Jorge Babo, Formosinho Simões e Mário Freitas.

Mais uma vez a menor experiência dos xadrezistas de Coimbra pesou no resultado, pois a turma lisboeta conseguiu ainda melhor score que a portuguesa, a despeito desta estar integrada de 3 mestres.

Jorge Babo e Oscar Baptista voltaram a revelar a sua força opondo réplica va-

lerosa aos seus adversários, ambos da categoria de honra do Sul.

Silva Ramos logrou a primeira vitória da tarde, depois de adquirir decisiva vantagem.

Pedrosa Franco desenvolveu um forte ataque de bloqueio, obtendo a segunda vitória da sua equipa.

Araújo Pereira e José Vinagre triunfaram ao cabo de cinco horas de jogo!

O primeiro tinha o final de certo modo equilibrado, mas vantagem de posição, que lhe deu o ganho.

Vinagre sacrificou uma peça, mas não decaiu o resultado previsto, e Jorge Babo ganhou ascendente. Depois de mutuas propostas de empate recusadas, o xadrezista lisboeta logrou finalmente vantagem ganhante.

No encontro entre as equipas do Porto e de Lisboa, decisivo para a vitória do torneio, esteve prestes a conseguir-se um resultado sensacional: as quatro partidas empatadas!

Isto revela bem o equilíbrio de forças entre as duas equipas, ambas com três mestres e um jogador da categoria de honra.

Mas Carlos Pires, depois de um mau começo, teve o jogo pelo menos empadado, acabando por cometer um lapso fatal que comprometeu as possibilidades da sua equipa, visto que em nenhum tabuleiro se descontinua uma vitória para as cores lisboetas. Se tivessem empatado, como seria aparentemente fácil a Carlos Pires, nos lances finais, a equipa de Lisboa ganharia o torneio, pois a «Selecção B» tinha assegurado esse triunfo.

Marçal Rocha jogou no seu «estilo» característico, e o empate foi o resultado que deve satisfazer os dois campeões regionais.

Rui Nascimento, apesar de muito destreinado, foi um obstáculo que o ex-campeão do Porto não conseguiu transpor.

Vasco Santos e Oliveira Bastos empataram, após sessenta lances, nos quais houve uma miscelânea de bons e maus.

Notas finais

Na reunião de dirigentes das três Associações, efectuada na manhã de domingo, presidiu o sr. Carlos Pires, ex-campeão nacional e secretário da F. P. X.

Foram tratados assuntos de alto interesse para a modalidade, que oportunamente revelamos em pormenor.

Concluiu o torneio, a direcção da Associação Académica de Coimbra obsequiou os dirigentes e jogadores com um beberefe, que foi um pretexto para efusivos brindes.

Falaram, além do representante da Académica, os srs. Rui Nascimento e Fernando Xavier.

Na sua passagem por Alcobaca, a equipa de Lisboa jogou contra um grupo de amadores alcobacenses uma série de partidas amistosas, que foram seguidas com interesse pelos circunstantes. O campeão de Alcobaca, Jorge Araújo, jogou uma boa partida com Rui Nascimento. Os outros componentes do grupo lisboeta foram Carlos e Raul Pires de Sá e Joaquim Augusto de Carvalho.

VASCO SANTOS

INDUSTRIAL DO SOCORRO

José António Miranda

26, Rua José António Serrano, 28 — Telef. 31295 — LISBOA



Emblemas esmaltados para
lapela e automóveis

Medalhas de todas as modalidades desportivas

Chapas «P» e mascotes tipo
Buick e outros modelos
para automóveis

Bronzes de arte etc.

CROMAGEM NIQUELAGEM
DOURAR e PRATEAR

ORÇAMENTOS GRATIS

Aproximação tardia

LEMOS há dias nam elegea da especialidade a grata informação de que os dirigentes da Federação Espanhola de Atletismo haviam assegurado que a celebração, na próxima época, do encontro Portugal-Espanha dependia apenas do desejo a manifestar pela sua congénere portuguesa e, mais ainda, que julgavam chegado o momento propício para assegurar ao «match» ibérico a característica anual.

E' caso para dizer que mais vale tarde do que nunca e acolher com agrado estes propósitos dos dirigentes do atletismo vizinho, depois da interrupção verificada durante três anos na celebração do encontro entre as selecções peninsulares e cuja responsabilidade pertence em exclusivo aos espanhóis.

Responsabilidade sem atenuantes, pois sabe-se que a Federação Portuguesa, quando lhe foram alegadas dificuldades financeiras como causa fundamental da anulação do encontro, ofereceu a sua congénere o pagamento dos gastos com a deslocação.

Nestas circunstâncias, parece-nos que não compete ao nosso organismo dirigente tomar a iniciativa das diligências para o reatamento de relações, ou manifestar sequer qualquer desejo; compete à Federação Espanhola informar que se encontra enfim disposta a cumprir um acordo a que há três anos se vem esquivando.

Tanto mais que, se lermos com atenção os termos da entrevista concedida pelo secretário da Federação Espanhola ao referido jornalista português, encontramos, no preâmbulo do voto desta aproximação tardia, caridosas e intencionadas argumentações: justificando a necessidade de assegurar ao «match» ibérico a periodicidade anual, o sr. Segurado, invoca a dificuldade que agora encontra a sua Federação em estabelecer relações efectivas com os representantes dos outros países europeus.

Como testemunho de tacto diplomático, é simplesmente delirioso!

No entanto, o 5.º Portugal-Espanha em atletismo deve ser uma realidade em 1950; porque, acima das fraquezas dirigentes, o impõe a amizade que nos une aos desportistas da nação irmã, os quais, tanto como os portugueses, aspiram por uma luta que será, apenas, um abraço fraternal.

A Revista «Stadium»

vende-se no Rio de Janeiro na CASA VANNI
161, Avenida Rio Branco, 161

Companhia Colonial de Navegação

Assegura o serviço regular
de passageiros e carga
para a África Portuguesa
e Brasil

e de carga
para a América do Norte